

A FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO – INFANTIL E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY IN PRIMARY CARE: EXPERIENCES AND CHALLENGES IN MATERNAL AND CHILD HEALTH AND IN CHILD DEVELOPMENT

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-021>

Joseval Evangelista de J. Oliveira Filho
Doutor em Ciências da Educação
Universidade Leonardo Davinci

RESUMO

Neste século XXI, os profissionais da área da saúde têm demonstrado uma preocupação crescente em relação à alimentação infantil, com destaque especial para o aleitamento materno, devido aos inúmeros benefícios que a alimentação natural oferece ao crescimento e ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Nesse contexto, o presente artigo de revisão tem como objetivo informar estudantes, docentes e profissionais de Fonoaudiologia sobre diversos aspectos relacionados ao materno infantil, incluindo seu histórico, importância, técnicas de manejo e as desvantagens associadas ao uso de alternativas artificiais na alimentação de bebês. Além disso, propõe-se discutir a relevância da amamentação sob a perspectiva fonoaudiológica, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento do sistema estomatognático, da linguagem e da audição. O artigo também busca verificar reflexões acerca do desenvolvimento de competências voltadas para a atuação de profissionais junto a mães, incentivando a prática da amamentação. Por fim, espera-se que este conteúdo contribua não apenas para ampliar os conhecimentos dos profissionais de Fonoaudiologia, mas também daqueles de outras áreas da saúde.

Palavras-chave: Materno-Infantil; Fonoaudiologia; Cuidados.

ABSTRACT

In the 21st century, healthcare professionals have shown increasing concern regarding infant nutrition, with particular emphasis on breastfeeding, due to the numerous benefits that natural food offers to the healthy growth and development of newborns. In this context, this review article aims to inform students, teachers, and professionals in Speech-Language Pathology about various aspects related to maternal and infant health, including its history, importance, management techniques, and the disadvantages associated with the use of artificial alternatives in infant feeding. Furthermore, it proposes to discuss the relevance of breastfeeding from a speech-language pathology perspective, emphasizing its contribution to the

development of the stomatognathic system, language, and hearing. The article also seeks to explore reflections on the development of competencies aimed at professionals working with mothers, encouraging breastfeeding practices. Finally, it is hoped that this content will contribute not only to expanding the knowledge of Speech-Language Pathology professionals but also those in other health fields.

Keywords: Maternal and Child Health; Speech-language; Care.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se dado crescente destaque ao papel fundamental do fonoaudiólogo na promoção da saúde, com uma atenção especial ao incentivo, suporte e promoção do aleitamento materno. Essa relevância é evidenciada pelo aumento expressivo de profissionais dedicados a essa área (Andrade, 2017).

Diversos estudos e iniciativas envolvendo fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde têm ressaltado a importância de estimular o aleitamento materno, destacando os inúmeros benefícios para a saúde geral e fonoaudiológica do bebê. Tais esforços incluem a orientação sobre os malefícios do uso de bicos artificiais, o esclarecimento sobre formas de solucionar dificuldades comuns enfrentadas durante a amamentação, além de oferecer à mãe informações e suporte necessários para que se sinta segura ao alimentar seu filho.

O ato de amamentar contribui diretamente para o desenvolvimento da saúde fonoaudiológica do recém-nascido em diversos aspectos, como linguagem, motricidade orofacial/fala e audição. Os benefícios abrangem funcionalidades essenciais do sistema estomatognático, como sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala, além de aspectos relacionados à capacidade auditiva.

Este artigo propõe-se a fomentar uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências específicas para o trabalho com mães no estímulo à amamentação, contribuindo para a formação e atuação dos profissionais de Fonoaudiologia e, potencialmente, de outras áreas da saúde.

2 METODOLOGIA

Segundo, Sampaio et al, (2010), uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema.

Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema, que podem apresentar resultados conflitantes

e/ou coincidentes, bem como identificar itens que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Para este fim utilizou-se dados bibliográficos com base em autores específicos de livros, artigos e dissertações. Também haverá pesquisas em bibliotecas virtuais como: SCIELO, BIREME E PUBMED. A adoção de critérios para seleção dos artigos foi pertinente à prevenção dos fatores contribuintes para o tema em destaque.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 NO ÂMBITO DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno, assim como os desafios relacionados à amamentação, está presente desde os primórdios da civilização humana. Registros históricos, como o Código de Hamurabi (1800 a.C.), já incluíam descrições sobre o assunto. Na Grécia antiga, por exemplo, era comum as mães amamentarem seus filhos. Em situações raras, quando isso não acontecia, outros meios de alimentar os bebês incluíam o leite de outras mulheres.

No entanto, foi apenas no século XVIII que surgiram as primeiras recomendações para o uso de leite de vaca como alternativa ao leite humano. Esse costume se originou na Inglaterra, onde mulheres de posses frequentemente evitavam amamentar. O entendimento de que o leite bovino possuía maior concentração de proteínas (constatação feita na Alemanha em 1838) impulsionou a sua utilização como substituto. Tecnologias como o método de produção de leite condensado em 1856 e o desenvolvimento da farinha láctea em 1866 por Henri Nestlé estimularam ainda mais essa prática.

Com o tempo, surgiram mamadeiras de vidro e bicos de borracha, facilitando a alimentação artificial de bebês. Entre o final do século XIX e o início do século XX, a expansão da indústria de produtos substitutivos ao leite materno teve impacto significativo nas taxas de amamentação, especialmente em países em desenvolvimento, onde o mercado viu oportunidade frente às quedas nas taxas de natalidade nas nações mais ricas. No Brasil, a Nestlé iniciou suas atividades comerciais no início do século XX em estados como Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

O aumento dessa indústria acarretou uma redução global nos índices de amamentação e um agravamento nos índices de mortalidade e morbidade infantil devido ao desmame precoce. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais contribuíram para essa tendência: a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, barreiras sociais à amamentação em público, a associação da mama à sexualidade e transformações na estrutura tradicional das famílias.

Em resposta aos impactos negativos causados por essas mudanças, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promoveram, em 1979, uma reunião internacional sobre a nutrição infantil. Nesse encontro, com a participação de diversas organizações e

especialistas, deliberou-se sobre a implementação de um código para regulamentar as práticas comerciais inadequadas relacionadas a alimentos infantis.

A Declaração Innocenti (1990), firmada por representantes governamentais e organizações internacionais sob coordenação da OMS e do UNICEF, reconheceu amplamente os benefícios do leite materno e incentivou esforços para protegê-lo e promovê-lo em escala mundial. Um dos frutos desta declaração no Brasil foi a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em 1993.

Sob orientação do Ministério da Saúde e embasado no modelo recomendado por especialistas da área, esse programa estabeleceu os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. A proposta envolvia não apenas a capacitação técnica mas o engajamento coletivo das equipes multiprofissionais nesse movimento transformador para melhorar os índices e a qualidade da amamentação no país:

Estabelecer uma norma escrita sobre a prática do aleitamento materno, garantindo que ela seja regularmente disseminada entre toda a equipe de profissionais de saúde. 2. Promover treinamentos específicos para capacitar os profissionais da saúde na aplicação correta dessa norma. 3. Informar todas as gestantes durante o pré-natal sobre os benefícios e os métodos de manejo do aleitamento. 4. Auxiliar as mães a iniciarem a amamentação nos primeiros 30 minutos após o nascimento do bebê. 5. Orientar as mães sobre como amamentar adequadamente e como manter a lactação, mesmo em situações de separação dos filhos. 6. Evitar oferecer ao recém-nascido qualquer alimento ou bebida além do leite materno, salvo sob recomendação médica. 7. Implementar o alojamento conjunto, permitindo que mães e bebês permaneçam juntos durante as 24 horas do dia. 8. Incentivar a prática da amamentação sob livre demanda. 9. Desencorajar o uso de bicos artificiais ou chupetas com crianças que estão sendo amamentadas. 10. Promover a formação de grupos de apoio ao aleitamento e encaminhar as mães para esses grupos ao receberem alta hospitalar ou do centro ambulatorial (OMS; OPAS; UNICEF, 1993).

Após anos de atuação com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, concluiu-se que o desmame precoce ainda era uma realidade persistente, dado que os esforços dos profissionais de saúde se restringiam ao período de internação hospitalar, muitas vezes limitado a aproximadamente 24 horas em diversas localidades brasileiras. Por isso, reconheceu-se a necessidade de identificar procedimentos e estratégias para ampliar a duração do aleitamento materno, focando nas ações da atenção primária durante o pré-natal e no acompanhamento materno-infantil (OLIVEIRA; GOMES, 2001).

Diante disso, foi desenvolvido no Brasil o modelo de avaliação chamado de Unidades Básicas Amigas da Amamentação (IUBAAM), inspirado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança e com apoio do UNICEF (OLIVEIRA; GOMES, 2001). Embora ainda não amplamente operacionalizada, essa iniciativa tem como objetivo educar as gestantes durante o pré-natal sobre os benefícios do aleitamento e fornecer suporte no período pós-parto para lidar com dificuldades que frequentemente levam ao desmame precoce. Assim, busca-se oferecer suporte contínuo em todas as etapas da gestação e do puerpério, até o

desenvolvimento inicial do bebê. Além disso, outros projetos semelhantes também começam a ser implementados no Brasil. Um exemplo disso é a Iniciativa Centro de Saúde Amigo da Criança (ICSAC), desenvolvida por LANA (2001), que estabelece dezessete passos para o sucesso no aleitamento materno nos centros de saúde.

4 DISCUSSÃO

4.1 PRINCIPAIS VANTAGENS DO MATERNO INFANTIL NA LINHA DA FONOAUDIOLOGIA

A Fonoaudiologia, oferece benefícios específicos e relevantes nos cuidados do materno-infantil, abrangendo aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento do aparelho estomatognático, linguagem e audição. Sistema estomatognático: No âmbito do sistema estomatognático, especialistas como Araújo (2018), Carvalho (2019), Fernandes (2019), destacam que o movimento de ordenha realizado pelo bebê durante a amamentação estimula o crescimento harmonioso dos maxilares.

Carvalho (2019) afirma que esse processo contribui para um desenvolvimento facial equilibrado. Além disso, o aleitamento materno promove o amadurecimento das funções orais, desenvolve a tonicidade muscular e beneficia a Articulação Têmporo-Mandibular (ATM), criando as condições ideais para o alinhamento dos dentes e para a erupção dentária adequada.

Segundo Palmer (2017), a amamentação favorece o desenvolvimento da mandíbula, fortalece os músculos do queixo e molda o palato duro em forma de U devido à flexibilidade do tecido mamário humano. Isso ajuda no correto alinhamento dentário, reduzindo casos de má oclusão. Também previne formas atípicas de deglutição, uma vez que a movimentação da língua durante a sucção no seio é peristáltica, sendo diferente dos padrões inadequados gerados pelo uso da mamadeira.

Carvalho (2019) acrescenta que a amamentação favorece uma preparação adequada do aparelho estomatognático para uma mastigação eficiente no futuro. Além disso, mantém a respiração nasal do bebê, reduzindo o risco de desenvolver a Síndrome do Respirador Bucal e suas consequências. A amamentação no seio também contribui para a estabilidade emocional da criança, minimizando a probabilidade de hábitos orais prejudiciais e prevenindo más oclusões que poderiam comprometer funções e fatores estéticos buco-maxilo-faciais (Valdés, 2001).

Uma pesquisa conduzida por Andrade e Garcia (1998) sobre o impacto do aleitamento materno nos padrões de sucção dos bebês concluiu que o aleitamento natural é o método mais eficaz para promover o equilíbrio das estruturas orofaciais. Comparativamente, o aleitamento misto apresentou maior interferência no desenvolvimento da musculatura orofacial, enquanto o uso exclusivo da mamadeira foi considerado significativamente prejudicial à funcionalidade oral. Os autores também identificaram uma correlação entre o aleitamento artificial e padrões neurovegetativos inadequados relacionados à sucção, à deglutição e à respiração.

É importante destacar que o desenvolvimento saudável do aparelho estomatognático repercute diretamente na fala da criança. A articulação adequada das palavras depende da posição e mobilidade das estruturas orais como língua, dentes, lábios e bochechas, bem como da posição mandibular que possibilite um espaço intraoral apropriado para a produção sonora e ressonância (Tanigute, 1998). Esses argumentos em favor do aleitamento materno são bastante relevantes para as áreas de Fonoaudiologia e Odontopediatria.

Contudo, há opiniões divergentes entre alguns autores que defendem o uso de bicos ortodônticos para sucção nutritiva ou não nutritiva, justificando que esses dispositivos seriam anatomicamente semelhantes ao seio materno. Apesar disso, é importante ressaltar que tais posicionamentos, defendidos por autores como Medeiros (1992), Proença (1994), Petrelli (1994), Friche (1995), Aronis e Gegiovani (1997),

O fator linguagem é um dos fatores dos cuidados no materno infantil também atua como uma importante prevenção contra problemas relacionados à linguagem, conforme apontam diversos estudos realizados por autores como OMS, OPAS & UNICEF (1993), Lanting (1994), Temboury et al. (1994), Horwood & Fergusson (1998), Jacobson, Chiodo & Jacobson (1998), Nóbile (1998), Andalaft et al. (1999), Anderson, Johnstone & Remley (1999) e Lana (2001).

Nesse contexto, Nóbile (1998, p.192) destaca que a adoção de uma dieta adequada desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico e mental das crianças. Portanto, o aleitamento materno emerge como a única fonte alimentar capaz de proporcionar um desenvolvimento adequado nas populações em crescimento.

Pode-se considerar o aleitamento materno uma prática capaz de prevenir problemas relacionados à linguagem, uma vez que essa habilidade humana está intrinsecamente associada à capacidade intelectual do indivíduo. Estudos realizados internacionalmente reforçam essa relação. Pesquisas de Horwood & Fergusson (1998), Anderson, Johnstone & Remley (1999), Jacobson, Chiodo & Jacobson (1999) e Uay & Peirano (1999) indicam que bebês amamentados apresentam níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo em comparação aos alimentados com fórmulas infantis. Corroborando esses achados, Teruya & Coutinho (2001) mencionam que diversas pesquisas constataram que crianças amamentadas demonstram função cognitiva significativamente superior, sendo os benefícios desse desenvolvimento proporcional ao tempo de duração do aleitamento.

De forma geral, conclui-se que o tipo de alimentação nos primeiros meses de vida influencia diretamente no desenvolvimento mental, comportamental e neuropsicomotor das crianças. Esse impacto se deve tanto ao valor nutricional do leite materno quanto ao vínculo afetivo criado no ato de amamentar. A prática da amamentação imediatamente após o parto, dentro da primeira meia hora de vida, proporciona um estímulo neurológico e afetivo ímpar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo da criança no futuro (Andalaft et al., 1999).

A audição é um dos fatores externos associados ao aumento da incidência de otite média recorrente em crianças está relacionado à redução no tempo de amamentação. O leite materno contribui para a imunidade nutricional do bebê ao dificultar a adesão de bactérias na região da rinofaringe e evitar a sensibilização a alérgenos, agindo como um elemento protetivo contra a otite média. Estas conclusões são respaldadas por estudos realizados por Menks et al. (1977), Broad (1979), Régnier (1991), Niemelä, Uhari & Möttönen (1995), Barbosa & Schnonberger (1996), Duffy et al. (1997), Xavier (1997), Andalaft et al. (1999).

Os pesquisadores também destacam que a postura adotada durante a amamentação pode influenciar o risco de otite média em crianças com menos de um ano de idade. Isso se deve à horizontalização da tuba auditiva associada ao pequeno comprimento dessa estrutura anatômica em bebês, facilitando a entrada e o refluxo de leite ou outros líquidos para a orelha média.

5 CONCLUSÃO

Observou-se no decorrer do estudo em ênfase que o profissional fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental nesse contexto, necessitando adquirir conhecimentos específicos sobre o processo de lactação, as vantagens do aleitamento materno, a anatomia bucal do recém-nascido, as desvantagens da alimentação artificial e do uso de bicos artificiais, além de compreender as dificuldades enfrentadas pelas puérperas e identificar possíveis soluções.

Adicionalmente, é imprescindível fornecer orientações claras e pertinentes às mães e seus familiares. Contudo, lamentavelmente, os cursos de graduação em Fonoaudiologia ainda deixam a desejar nesse campo pela limitada inclusão de conteúdos voltados ao trabalho em ambiente hospitalar (Angelis, 1999, p. 5). De acordo com Martins Filho (2017), o Programa Nacional de Aleitamento Materno, implementado na década de 1980, já sinalizava essa necessidade ao promover o treinamento de profissionais de saúde, capacitação de docentes em todos os níveis de ensino e inserção de conteúdos especializados nas matrizes curriculares das universidades que formam profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem.

Esse movimento ressalta o quanto é essencial a Fonoaudiologia adaptar-se a essa realidade emergente, considerando o incremento da participação desses especialistas em equipes multiprofissionais voltadas à saúde materno-infantil em hospitais, unidades de saúde e clínicas interdisciplinares. Com a gradual transformação das Unidades Básicas e Centros de Saúde no Brasil em espaços destinados a incentivar o aleitamento materno, cabe ao fonoaudiólogo acompanhar essas mudanças e buscar qualificação para atuar em parceria com as equipes de saúde.

Para tanto, é necessário promover uma análise crítica da realidade vivida (Oliveira & Gargantini, 1997), considerando a atuação no âmbito multiprofissional em programas de promoção da saúde materno-

infantil. Além disso, é importante assegurar a inclusão do fonoaudiólogo nas iniciativas que visam promover o aleitamento materno. Por fim, a atualização contínua dos conhecimentos é indispensável para oferecer embasamento teórico consistente às práticas profissionais nessa área e em tantas outras demandas da Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. F. **Fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico**. São Paulo: Lovise, 2017.

ANGELIS, E. C. **Fonoaudiologia hospitalar: uma nova especialidade?** Jornal do CFFa, v.4, n. 2, p. 5., jul., 1999.

ARONIS, E. A.; DEGIOVANI, V. M. **Atuação fonoaudiológica junto à maternidade: alojamento conjunto e berçário de alto risco**. In: LAGROTTA, E. A.; CÉSAR, C. P. H. A. R. **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 1997. cap. 23, p. 159-162.

BARBOSA, T. C.; SCHNONBERGER, M. B. **Importância do aleitamento materno no desenvolvimento da motricidade oral**. In: MARCHESAN, I. Q.; ZORZI, J. L.; GOMES, I. C. D. (Org.) **Tópicos em fonoaudiologia 1996**. São Paulo: Lovise, 1996. v. 3, cap. 28, p. 435-445.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Normas e rotinas para o incentivo ao aleitamento materno. Passo 1 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e Grupo de Defesa da Saúde da Criança**. Apoio

CARVALHAES, M. A. B. L.; PARADA, C. M. G. L.; MANOEL, C. M.; VENÂNCIO, S. Y. **Diagnóstico da situação do aleitamento materno em área urbana do sudeste do Brasil: utilização de metodologia simplificada**. Saúde Pública, v. 32, n. 5, p. 430-436, 2018.

CATTONI, D. M.; NEIVA, F. C. B.; ZACKIEWICZ, D. V.; ANDRADE, C. R. F. **Fonoaudiologia e aleitamento materno: algumas contribuições**. Pró-Fono, v. 10, n. 1, p. 45-50, 1998.

FERNANDES, F. B. U. **Pensando no bebê: benefícios, técnicas e dificuldades do aleitamento materno**. Rio de Janeiro, 2000. Não paginado. **Monografia (Especialização em Motricidade Oral) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica**. Rio de Janeiro, 2000.

NÓBILE, A. L. F. **A fonoaudiologia e a amamentação**. In: MARCHESAN, I. Q.; ZORZI, J. L.; GOMES, I. C. D. (Org.) **Tópicos em fonoaudiologia 1997/1998**. São Paulo: Lovise, 1998, v. 4, cap. 11, p. 191-194.

OLIVEIRA, M. I. C.; GOMES, M. A. S. M. **As Unidades Básicas Amigas da Amamentação: uma nova tática no apoio ao aleitamento materno**. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno**. São Paulo: Atheneu, 2017. p. 343-366, cap. 27.

OLIVEIRA, M. H. M. A.; GARGANTINI, M. B. M. **Universidade e fonoaudiologia**. In: LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. P. H. A. R. **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 2017. p. 105-109, cap.15.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/UNICEF. **Manejo e promoção do aleitamento materno: curso de 18 horas para equipes de maternidades.** Passo 2. PNIA, Ministério da Saúde. jan., 1993. 135 p.

PAES, A. M. E. G. **A fonoaudiologia e o aleitamento materno.** Curitiba, 1999. Não paginado. **Monografia (Especialização em Motricidade Oral) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.** Curitiba, 1999.

PEREIRA, L. F; SILVA, A. M. T; CECHELLA, C. **Ocorrência de hábitos orais viciosos e distúrbios fonoarticulatórios em indivíduos portadores de deglutição atípica.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 10, n. 1, p. 56-60, 1997.

PETRELLI, E. (Coord.) **Ortodontia para fonoaudiologia.** São Paulo: Lovise, 1994. 318 p.

PROENÇA, M. G. **Sistema sensório-motor-oral.** In: KUDO, A. M. et al. (Coord.) **Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria.** 2. ed., São Paulo: Sarvier, 1994, p. 115-124. (Monografias Médicas, Pediatria, 32).

TERUYA, K.; COUTINHO, S. B. **Sobrevivência infantil e aleitamento materno.** In: REGO, J. D. **Aleitamento Materno.** São Paulo: Atheneu, 2001. cap. 2, p. 5-19.